



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIANA CARLA LEITE MENEZÊS

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DA ÁREA DE
CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.**

**SUMÉ - PB
2017**

MARIANA CARLA LEITE MENEZÊS

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DA ÁREA DE
CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do
Campo do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2017**

M5431 Menezês, Mariana Carla Leite.

Licenciatura interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande: possibilidades e desafios na formação da área de conhecimento das ciências humanas e sociais. / Rodolfo Antonino Leão. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

63 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Licenciatura em Educação do campo - currículo. 2. Educadores do campo. 3. Lecampo – Ciências Humanas e Sociais. I. Título.

CDU: 37.018(043.1)

MARIANA CARLA LEITE MENEZÊS

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DA ÁREA DE
CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.


BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira

UFCG/CDSA/UAEDUC

Prof. Orientador



Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto

UFCG/CDSA/UAEDUC

Prof. Examinador 01



Profª. Msc. Denise Xavier Torres

UFCG/CDSA/UAEDUC

Prof. Examinador 02

Trabalho aprovado em: 22 de setembro de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, e por me iluminar nesta caminhada. A minha mãe Ana Cláudia, meu pai José Marinaldo e meus irmãos Marcos e Marcio. E em especial ao meu amigo Paulo Soares (in memoriam), e ao meu orientador Dr. Fabiano Custódio de Oliveira a quem tenho grande admiração, obrigada pela Paciência e incentivo durante todo o curso.

AGRADECIMENTOS

Não pensei que seria tão difícil escrever meus agradecimentos, achava que seria a parte mais fácil, mas, me enganei, estou extremamente emocionada, mas, vamos lá.

Agradeço primeiramente a Deus por todo cuidado e proteção durante esta caminhada, porque Dele, Por Ele e Para Ele são todas as coisas e este trabalho não poderia ser diferente, te agradeço Senhor por até aqui ter me sustentado e me dado forças para continuar.

Agradeço aos meus pais minha mãe Ana Cláudia Galdino Leite e meu pai José Marinaldo de Meneses por terem me apoiado em todas as minhas decisões, a minha mãe por todo cuidado e proteção e também por me entender e me dar forças nos dias em que minha maior vontade era desistir, obrigada por não ter me deixado desistir, e por não ter desistido de mim nos meus piores momentos, não sei se eu já lhe disse mas você é a MELHOR mãe do mundo, ao meu pai agradeço por sempre se preocupar comigo, e por sempre nos mostrar que o estudo é o melhor caminho, obrigada pela ajuda (para as xerox e as coxinhas rrsrs), pai e mãe podem ter certeza que esta vitória é mais de vocês do que minha, AMO vocês.

Aos meus irmãos Marcos e Marcio por entenderem que algumas vezes eu necessitava ficar sozinha, agradeço também por todas as caronas para universidade, minha maior felicidade é ouvir Marcio dizendo: "Mara obrigada por me incentivar nos estudos", isso me faz muito feliz, saibam, que sempre estarei ao lado de vocês cuidando e protegendo.

Aos meus avós (para mim voinha e voinho), por entenderem minhas ausências, mesmo que contra a vontade de vocês, algumas vezes ouvia voinho dizendo "Mara se isola do mundo", e voinha sempre que me vê pergunta: "quem é você? quase não lhe conhecia", podem ter certeza que não era minha vontade me ausentar, mas era necessário e sei que hoje vocês me entendem.

As minhas tias: Alcione, Alda Cleide e meus tios Alcides e Auriclecio por toda a torcida ao longo desses anos, as minhas primas: Adna Miriam, Mical, Victória,

Aline, Rebeca e primos: Daniel, Artur e Samuel, sou a primeira a obter uma graduação, mas, sei que logo, logo estaremos juntos vibrando a conquista de vocês também. A toda minha família pelo apoio e ajuda ao longo dos anos.

A Família LECAMPO que me fez uma pessoa melhor, aos amigos que no curso conquistei e que quero levar pra vida toda, alguns eu já conhecia, mas, o curso me fez estreitar laços são eles: Aparicido, Simone, Leone, Jonnat (para os íntimos Jhony), Rafael, Leandro e Érico obrigada meus amigos por fazerem minha caminhada mais feliz, obrigada por todas as conversas e risadas e por compartilharem comigo as angústias e os dias difíceis, aqueles dias que achávamos que não íamos conseguir, mas, hoje posso dizer VENCEMOS.

Em especial ao meu amigo Paulo Soares (IN MEMORIAM) que sempre ouvia minhas reclamações e me fazia rir e era meu ombro amigo quando eu mais precisava, sei que onde quer que esteja meu amigo estás feliz por minha conquista, pois você sempre me dizia: “Mari não subestime sua inteligência”, “Mari tu é chata mas eu gosto muito de tu”, é meu amigo eu também gosto muito de você, queria muito que estivesses aqui para juntos comemorarmos minha conquista, mesmo hoje não estando presente fisicamente, estará sempre presente em minha memória.

Em especial ao professor Fabiano Custódio de Oliveira meu querido orientador e amigo, agradeço por acreditar em mim e por ter me mostrado que posso ir longe, agradeço por todas as conversas e risadas ao longo destes anos, para mim sempre será o homem mais chique do CDSA, ao professor Faustino Teatino Cavalcante Neto a quem tenho uma grande admiração, agradeço por cada puxão de orelha, saiba que seus ensinamentos me fizeram crescer como pessoa e profissional, agradeço a todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Especial os da área de Ciências Humanas e Sociais que foram os que mais tive contato ao longo do curso, saibam que sou fruto dos seus conhecimentos e ensinamentos.

Agora é hora de seguir levando na mala tudo que aprendi, só quero dizer que a Família LECAMPO 2013.1 será eternizada em minha vida e em minhas lembranças.

“Eu ainda não cheguei lá, mas, estou mais perto do que ontem.”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

O curso de Licenciatura em Educação do campo é voltado para formar profissionais para atuarem nas escolas do campo, tendo uma formação diferenciada das outras licenciaturas, pois a Licenciatura em Educação do Campo visa formar sujeitos para atuarem por área de conhecimento e não por disciplinas isoladas, gerando assim uma maior amplitude na área de atuação dos profissionais ingressos do curso. Partindo do pressuposto de que a Licenciatura em Educação do Campo tem por objetivo formar professores para atuarem por Área de Conhecimento, nos surgiu a inquietação de entendermos como se dá a formação por área de conhecimento no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, especificamente na área de Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, a pesquisadora tem por objetivo realizar um diagnóstico da formação por área de conhecimento da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina, especificamente na área das Ciências Humanas e Sociais, tendo por base, as concepções dos professores formadores que atuam diretamente no processo de formação dos alunos ingressos na referida área de conhecimento. Na pesquisa foi utilizado os pressupostos da pesquisa qualitativa, através de um levantamento bibliográfico e realização da pesquisa de campo com aplicação de questionários aos professores da Licenciatura em Educação do Campo que atuam na área das Ciências Humanas e Sociais. A pesquisa identifica a necessidade de haver uma interdisciplinaridade entre as disciplinas, tendo por objetivo fortalecer a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Palavras – Chave: Educação do Campo. Licenciatura. Área de Conhecimento. Ciências Humanas e Sociais.

ABSTRACT

The Bachelor's Degree in Education in the field is aimed at training professionals to work in the rural schools, having a differentiated training of other bachelor's degrees, since the Degree in Field Education aims to train subjects to act by area of knowledge and not by isolated disciplines, generating a greater amplitude in the area of performance of the professionals who graduated from the course. Based on the assumption that the Bachelor's Degree in Field Education aims to train teachers to work in the Knowledge Area, the concern arose that we understood how the formation by area of knowledge occurs in the Course of Licenciatura in Field Education of the Federal University of Campina Grande, specifically in the area of Human and Social Sciences. In this way, the research aims to make a diagnosis of the training by area of knowledge of the Interdisciplinary Degree in Field Education of the Federal University of Campina, specifically in the area of Human and Social Sciences, based on the conceptions of the teacher trainers who work directly in the process of training students in the said area of knowledge. The research used the assumptions of the qualitative research, through a bibliographical survey and the accomplishment of the field research with the application of questionnaires to the professors of the Degree in Field Education that work in the area of Human and Social Sciences. The research identifies the need to have an interdisciplinarity between the disciplines, aiming to strengthen the knowledge area of Human and Social Sciences within the scope of the Interdisciplinary Degree in Field Education.

Key words: Field Education. Graduation. Knowledge area. Human and Social Sciences.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Universidades Que Ofertam A Licenciatura Em Educação Do Campo	21
QUADRO 2	Componentes Curriculares Da Área De Ciências Humanas E Sociais	40
QUADRO 3	Formação Do Professor Formador Das Chs	41
QUADRO 4	Tempo De Docência	42
QUADRO 5	Tempo De Atuação Na Lecampo	43
QUADRO 6	Disciplinas Ministradas Pelos Professores	43
QUADRO 7	Projetos Realizados No Âmbito Da Licenciatura Em Educação Do Campo	44
QUADRO 8	Conhecimento Sobre A Licenciatura Em Educação Do Campo	45
QUADRO 9	Concepção Dos Professores Sobre A Licenciatura Em Educação Do Campo	46
QUADRO 10	A Compreensão Da Formação Por Área De Conhecimento	48
QUADRO 11	Objetivo Da Área Das Ciências Humanas E Sociais	51
QUADRO 12	Conceitos Estruturantes Das Disciplinas	52
QUADRO 13	Forma De Conexão Das Disciplinas	53
QUADRO 14	Propostas De Atividades	54
QUADRO 15	A Possibilidade Do Discente Na Formação Da Área Das Chs	55
QUADRO 16	Desafios E Possibilidades Na Área Das Chs	56

LISTA DE SIGLAS

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

CHS - Ciências Humanas e Sociais

IES - Instituto de Ensino Superior

LECAMPO - Licenciatura em Educação do Campo

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

PIBID-DIVERSIDADE - Programa Institucional de Iniciação à Docência

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO.....	15
2.1	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	15
2.2	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	23
2.3	FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	26
2.4	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	29
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1	IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	32
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	33
3.3	FASES DA PESQUISA.....	33
3.3.1	Pesquisa bibliográfica.....	33
3.3.2	Questionário.....	34
3.3.3	Análise dos dados.....	35
4	DIAGNÓSTICO DA FORMAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG.....	36
4.1	A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG.....	36
4.2	OS COMPONENTES CURRICULARES DAS ÁREAS DE CHS.....	39
4.3	PERFIL DO PROFESSOR FORMADOR.....	41
4.4	PROFESSOR FORMADOR E SUA RELAÇÃO COM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ÁREA DE FORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE.....	62

1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se fortalecendo no Brasil. Essa política pública é caracterizada como o pagamento de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos marginalizavam os sujeitos do campo, já que vinculavam-se ao mundo urbano, desconhecendo a diversidade sociocultural do povo brasileiro.

Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, ligada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

A partir disso surgiu o curso de Licenciatura em Educação do campo, voltado para formar profissionais para atuarem nas escolas do campo, tendo assim uma formação diferenciada das outras licenciaturas, pois o Curso de Licenciatura em Educação do Campo visa formar sujeitos para atuarem por Área de Conhecimento e não por disciplinas isoladas, gerando assim uma maior amplitude na área de atuação dos profissionais da Licenciatura em Educação do Campo.

Partindo do pressuposto de que a Licenciatura em Educação do Campo tem por objetivo formar professores para atuarem por Área de Conhecimento, nos surgiu a inquietação de entendermos como se dá a formação por área de conhecimento no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, especificamente na área de Ciências Humanas e Sociais.

Desta forma, a pesquisa tem por objetivo geral realizar um diagnóstico da formação por área de conhecimento da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina, especificamente na área das Ciências Humanas e Sociais, tendo por base, as concepções dos professores formadores que atuam diretamente no processo de formação dos alunos ingressos na referida área de conhecimento. E temos como objetivos específicos:

- Realizar uma discussão teórica sobre os seguintes temas: Licenciatura em Educação do Campo, formação por área de conhecimento da Licenciatura em Educação do Campo, especificamente nas Ciências Humanas e Sociais;
- Apresentar os componentes curriculares presentes no PPC, no que diz respeito às Ciências Humanas e Sociais;
- Identificar os conceitos e as conexões dos componentes curriculares da área das Ciências Humanas e Sociais na concepção dos professores da Licenciatura em Educação do campo.

- Verificar se a interdisciplinaridade se faz presente no âmbito da área de conhecimento.

Nessa pesquisa utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida por etapas, a primeira etapa consistiu em identificar o objeto a ser pesquisado, na segunda etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação do objeto a ser pesquisado, a terceira etapa consistiu na pesquisa de campo com aplicação de questionários aos professores da Licenciatura em Educação do Campo que atuam na área das Ciências Humanas e Sociais.

Nossa pesquisa está estruturada da seguinte forma: Na segunda seção, intitulada “Licenciatura em Educação do Campo: Formação por Área de Conhecimento”. Apresentamos de forma teórica como a Educação Rural tornou-se a Educação do Campo, mostrando as principais características das Licenciaturas em Educação do Campo, como se dá a formação por Área de Conhecimento e principalmente como se dá a formação na área de Ciências Humanas e Sociais.

Na terceira seção, intitulada “Caminhos Metodológicos”, discutimos a importância da pesquisa no âmbito do conhecimento, o tipo de pesquisa que realizamos, as diferentes fases da pesquisa e de que forma foi realizada a coleta e análises dos dados.

Na quarta seção intitulada “Diagnóstico da Formação da Área de Conhecimento das Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG”, mostramos de forma clara como se deu a implantação da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo na Universidade Federal de Campina Grande, foi analisado o PPC do Curso em especial os componentes curriculares presentes na Área de Ciências Humanas e Sociais, como também, apresentamos a formação inicial dos professores formadores da área das Ciências Humanas e Sociais e suas concepções, compreensões sobre a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, especificamente na área das Ciências Humanas e Sociais.

E por fim, as considerações finais que mostra a necessidade de haver uma interdisciplinaridade entre a área, tendo por objetivo fortalecer área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Ressaltamos que esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa, Educação do Campo e Processos de Ensino-Aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

2 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Neste capítulo apresentaremos através de uma revisão bibliográfica um debate sobre a educação do campo, apresentando as principais características da Licenciatura em Educação do Campo, destacando a formação por área de conhecimento e como se dá essa formação por área, com ênfase na área das Ciências Humanas e Sociais.

2.1 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo Silva (2011) a história da implantação de projetos educacionais para os povos do campo sempre esteve ligada aos projetos econômicos de fortalecimento do capital, mostrando assim que a escola faz parte de um todo e tende a incorporar a forma como se estruturam as relações de trabalho na sociedade. Resultando assim, em uma organização escolar voltada totalmente para a elite do país, deixando assim a maioria da população marginalizada, ou seja, sem acesso aos direitos políticos, civis, e sociais destacando principalmente uma negligência a escolarização.

Esse modelo de educação nasceu junto ao conceito de Educação Rural que surgiu na década de 1920, num grande jogo de interesses entre a burguesia industrial, que eram emergentes da oligarquia agrária e o movimento dos pioneiros da educação, passando assim a afirma-se a partir de 1930, pois, segundo o governo da época era necessário educar as populações rurais, povoar e sanear o interior (SILVA, 2011)

Essa visão da educação como redentora da miséria e da pobreza trouxe para o campo um modelo de escola vinculado ao projeto de modernização conservadora¹, que era patrocinado por cooperativas norte-americanas e propagado através do sistema de assistência técnica e extensão rural. Tendo como finalidade adequar a população do campo ao projeto desenvolvimentista, que submeteu a agricultura à

¹ No campo a expressão clássica da modernização conservadora é a revolução verde, ou segunda Revolução Agrícola, em que a produção agrícola foi modernizada, por meio de implementos agrícolas, pacotes agroquímicos, sementes modificadas, etc., mas a estrutura agrária foi mantida.

industrialização, centralizada na visão de que o Brasil para se desenvolver precisaria se industrializar e urbanizar (SILVA, 2011).

A partir da década de 1950, o discurso sociológico de extinção do rural passa a ser predominante dentro e fora da universidade, num ponto de vista de que o campo é uma divisão sociocultural deve ser superado e não sustentado. Por isso concordamos com a Silva quando a mesma afirma que:

na história da educação da classe trabalhadora rural, os anos 1940 representam dois problemas contra os quais ela lutou até hoje: a negação da escola para si e seus filhos, ou seja a impossibilidade real e concreta de acesso ao saber sistematizado e o predomínio de projeto e campanhas pela reprodução ampliada do capital para qualificar mão de obra.(SILVA, 2011 p. 406)

Desta forma, compreende que na década de 1940 existia uma grande luta pelo direito à escola, impedindo assim o acesso ao saber estruturado, gerando assim uma repetição do capital para qualificar mão de obra boa e barata.

Ainda segundo Silva (2011) no dia a dia das relações sociais do campo/rural observam-se como os valores da sociedade urbana são impostos de forma acentuada, fazendo uma mistura de velhos e novos elementos como partes do processo de modernização conservadora capitalista, nas relações sociais de produção, vai construindo uma concretude e um entendimento do campo sem uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, e, portanto sem gente.

Essas maneiras de avanço do capitalismo no campo juntamente com o modelo de educação rural contribuíram para a desterritorialização e a erradicação dos povos do campo de seu ambiente, e da busca da zona urbana como única perspectiva de vida e de sobrevivência. Essa determinação leva a uma drástica perda de valores de uma cultura, a perda de identidade, por este motivo a escola precisa também ser pensada como lugar de resistência dessa imposição (SILVA, 2011).

As mudanças na ideia de educação rural para educação do campo não se deu unicamente pela verificação da escola rural, mas também, pela rejeição ao processo conservador de modernização para o campo, protegido pelo poder político e pelas elites agrárias. A educação do campo é contrária com o modelo de

desenvolvimento capitalista que combina latifúndio e agronegócio, pois estes são grandes culpados pela exclusão e morte dos camponeses. A educação do campo numa nova concepção está ligada à reforma agrária, a agricultura camponesa e agroecológica.

A emergência da educação do campo caracteriza-se pela ausência, a experiência e a proposição. A ausência do Estado que deveria assegurar o direito dos sujeitos do campo a escolaridade, e uma formação consistente e contextualizada para professores trabalharem nessas escolas do campo. Desta forma, a experiência que é desenvolvida pelos movimentos sociais e organizações não governamentais foram as bases para a elaboração da proposta da educação do campo.

Essas práticas educativas têm como referência as experiências da década de 1960 na educação popular, que sugeriam a formação de sujeitos comuns e populares, capazes de formar sujeitos protagonistas de suas mudanças sociais e políticas contra submissão e exploração que foram caladas com a opressão desencadeada pela ditadura militar. Assim a educação popular, enquanto uma teoria da educação teve uma grande colaboração na elaboração das propostas pedagógicas e epistemológica da educação do campo, que tem na obra e prática de Paulo Freire, seu principal referencial (SILVA, 2011).

A elaboração da proposta também recebeu as contribuições na concepção crítica vinda de teóricos da sociologia da educação como Pierre Bourdieu, Passeron e outros que indagavam o modelo homogeneizante, descontextualizado e universalizante da escola; Ou da pedagogia socialista que trazem como princípios pedagógicos o trabalho e a cultura os quais podemos destacar: Pistrak e Makarenko e destacando também a contribuição de Edgar Morin. A autora ainda destaca que:

Essas matrizes teóricas contribuem com princípios filosóficos, políticos, sociológicos e pedagógicos orientam a compreensão da educação como formação humana e atividade cultural capaz de contribuir no processo de emancipação humana e transformação social (SILVA, 2011 p.409)

Pensando nisso não existe suporte em relação ao discurso que se tinha de que a população do campo e da cidade devem receber a mesma educação, ao

contrário deve-se haver uma contextualização das escolas da zona urbana a partir do local em que elas estão inseridas. Vem daí a necessidade de colocarmos em questão essa totalidade que não dialoga com o contexto em que o sujeito está inserido, fazendo assim com que esses sujeitos não gerem uma auto-definição e uma auto-qualificação de si e do mundo em que está inserido (PIRES, 2012)

A partir de 1980 começaram a surgir Centros de Educação Popular e eram constituídos em sua maioria por militares cristãos, estudantes intelectuais que procuravam recuperar a concepção de educação popular que tiveram seus trabalhos iniciados na década anterior, e tinha a finalidade de ajudar os movimentos sindicais e populares que começavam a se rearticular no país.

O seminário segundo Silva (2011) teve uma grande contribuição para a implantação do movimento de Educação do Campo e das práticas educativas desenvolvidas por organizações desde o final dos anos de 1980 que tinha o trabalho voltado para a “convivência com o semiárido”, e já existia o debate sobre a necessidade de se reinventar as escolas localizadas na zona rural, além de se ter formação inicial e continuadas para esses educadores que iriam atuar no campo, e também trazer a contextualização da educação como forma de mostrar o real significado do ensino/aprendizagem e principalmente, de colocar a escola em conversa com a realidade, os sujeitos e as organizações sociais.

A declaração de que as pessoas do campo têm direito a uma educação contextualizada com a sua realidade, surgiu para oferecer aos sujeitos do campo uma educação voltada para sua vida, sua cultura e sua forma de trabalhar, que hoje em dia conhecemos como Educação do Campo (PIRES, 2012)

Ainda segundo Silva (2011) das argumentações levantadas pelos movimentos da sociedade civil organizada e de iniciativas de instituições de ensino superior, requeridos nos anos de 1990, torna-se questão estratégica e temática a formação de docentes para a educação básica. Algumas iniciativas foram fundamentais na formação e apresentação da Educação do Campo como:

O I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária - ENERA, que foi realizado em julho de 1997, a realização da I e II Conferência Nacionais Por uma Educação Básica do Campo, respectivamente em julho de 1998 e em 2004, a articulação nacional das experiências educativas da Pedagogia da Alternância nos Centros de Formação Familiar por Alternância - CEFFAS em 2000, a articulação da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB em 2000, a Marcha

das Margaridas que reivindicou a criação da Coordenação de Educação do Campo em 2004 (SILVA, 2011 p. 411).

Essas foram algumas iniciativas nacionais que fortaleceram o processo de inclusão da Educação do Campo na agenda política e viabilizaram o debate acerca da prática pedagógica nas Escolas do Campo, denunciando a precariedade das escolas localizadas no campo e também os educadores que não eram profissionais formados para atuarem nessas escolas do campo, gerando assim a necessidade de se ter uma política educacional voltada para o campo.

A elaboração das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, pelo Conselho Nacional de Educação, que deu resultado na Resolução CNE/CEB nº 1, de abril de 2002, foi um processo político no interior do Estado Brasileiro, que conseguiu mobilizar as diferentes organizações e a academia em torno da organização do Movimento da Educação do campo, uma nova nota na legislação brasileira sobre a Educação do campo, abrindo assim espaço para a normatização da Pedagogia da Alternância e o decreto presidencial de 2010 que criou e reconheceu a Educação do Campo e o Pronera.

A partir desse momento, ainda como recurso em construção e como definição não concluída, a Educação do Campo, como direito dos alunos a igualdade do acesso às políticas educacionais e do respeito às diferenças, passa a difundir-se nos diferentes espaços organizativos e acadêmicos do país.

Segundo Silva (2011) em 2004 foi criado, no Ministério de Educação, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), onde existe uma coordenação de Educação do Campo, e foi organizado ainda no MEC um Grupo Permanente de Trabalho (GPT) sobre educação do campo, virando um espaço de diálogo entre Estado e Sociedade Civil dentro do MEC, e com governantes estaduais e municipais.

Estes procedimentos usados pelas políticas públicas mostram um avanço, no sentido de uma estabilização de políticas educacionais voltadas à realidade do campo. É de conhecimento público o documento da Coordenação Geral de Educação do Campo/SECAD/MEC que, dentre outras questões podemos destacar:

- a) A necessidade de ações assertivas para corrigir a desigualdade sofrida pelos povos do campo, o que particularmente tirou ao longo dos tempos o direito à

- educação básica e a precariedade no funcionamento das escolas do campo, bem com a precariedade presente também na formação dos profissionais que nelas atuam;
- b) A necessidade de construir políticas de expansão das escolas públicas que ofereçam educação básica no e do campo, entendendo a importância de se criar alternativas de organização dos currículos e do trabalho docente, com a necessidade de mudar o quadro atual principalmente na oferta dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio;
 - c) que considera como “escolas do campo” tanto as escolas localizadas em comunidades rurais como também aquelas que estão localizadas na zona “urbana” que atendem educandos oriundos do campo;
 - d) Que entende a grande necessidade de se ter uma formação diferenciada e continuada para professores atuarem no campo além de aprenderem a valorizar as potencialidades existentes no campo;
 - e) Que entende a urgência de existirem ações afirmativas que ajudem a transformar a situação educacional que hoje existe no campo. Para isso existe uma necessidade de organizar o trabalho pedagógico, e a formação em uma docência multidisciplinar por áreas de conhecimento. Isso faz necessário uma formação específica para os educadores que irão atuar nestas escolas;
 - f) a amostra de experiências educativas relacionadas ao campo que mostre a necessidade de se pensar uma política voltada para o campo, para que assim altere o cenário de exclusão educacional que ao longo do tempo os povos do campo vem sofrendo.

Analisando as questões, verificamos que existe um esforço concentrado para a formação dos profissionais das escolas do campo e tenta atender o que diz o artigo 67 da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LBDEN e os artigos 12 e 13 das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, que sugere a formação de professores num ponto de vista de profissionalização docente, o que engloba o direito a formação inicial em todos os níveis, e um processo de formação continuada possibilitando que o professor atue no campo e na cidade com competência.

No dia 23 de novembro de 2005 “Carta de Gramado” do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), efetuou o compromisso das secretarias estaduais de educação com a “ elaboração e implementação de políticas públicas para a educação do campo”, destacando como uma das temáticas principais a “formação inicial e continuada de professores”. Abrindo assim um canal de conversa e ampliação fundamental para implantação dos futuros profissionais da Educação do campo no mercado de trabalho.

Através (CONSED) quatro universidades Federais foram convidadas a desenvolver uma experiência piloto foram ela: Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal da Bahia - UFBA e a Universidade Federal de Sergipe - UFS. Atualmente temos 42 novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, oferecidas nas seguintes universidades quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Universidades que ofertam a licenciatura em educação do campo

UNIVERSIDADE	SIGLA
Universidade Federal de Roraima	UFRR
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
Universidade Federal do Pará (3 campus possuem o curso de Licenciatura em educação do campo)	UFPA
Universidade Federal de Rondônia	UNIR
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
Universidade Federal do Tocantins	UFT
Instituto Federal Mato Grosso	IFMT
UNIVERSIDADE	SIGLA

Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	IFMA
Universidade Federal do Piauí (4 campus possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFPI
Universidade Federal Rural do Semiárido	UFERSA
Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
Universidade Federal da Paraíba	UFPB
Universidade Federal de Goiás(2 campus possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFG
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais	IFNMG
Universidade de Brasília	UnB
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Universidade Federal do Espírito Santo (2 campus possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFES
Universidade Federal de Viçosa	UFV
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
UNIVERSIDADE	SIGLA

Universidade Federal Fluminense	UFF
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
Universidade Federal do Paraná	UFPR
Universidade Federal da Fronteira Sul(2 campus possuem o curso de Licenciatura em Educação do Campo)	UFFS
Instituto Federal de Santa Catarina	IFSC
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Instituto Federal Farroupilha	IFFARROUPILHAS
Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
Universidade Federal do Rio Grande	FURG
TOTAL:	42

Fonte: MMA, IBGE, UNIFESSPA

2.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo Molina (2015) o curso de Licenciatura em Educação do Campo têm como alvo a escola de Educação Básica, com destaque na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os cursos têm como objetivo preparar educadores para, ir além da docência, operar na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários.

Segundo Santos (2013) às alegações sugerem a elaboração de um currículo que capacite professores a docência multidisciplinar, organizando os componentes

curriculares em quatro áreas do conhecimento são elas: linguagens (expressão oral e escrita em língua portuguesa, artes e literatura), ciências humanas e sociais, ciências da natureza e matemática e ciências agrária. A partir daí, pretende-se desenvolver uma alternativa propositiva aos tradicionais cursos de licenciatura por disciplinas.

De acordo com a organização da carga horária do mencionado curso, utiliza-se o regime de alternância, isto é, os graduandos alternam períodos presenciais concentrados de aulas na universidade, equivalentes a semestres de cursos regulares. Estes momentos são chamados de “tempo/espço escola-curso”. As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos nos seus locais de trabalho e moradia, orientadas pelos professores, ou pela coordenação do curso, ou pelas assembleias dos próprios estudantes serão desenvolvidas no que o curso denomina de “tempo/espço comunidade-escola do campo”.

A organização curricular estrutura-se, observando a oferta de disciplinas, em três níveis de formação articulados e integrados: a) formação básica; b) formação integradora; c) formação específica.

Na formação básica, busca-se fazer com que os estudantes se ajustem aos fundamentos sócio históricos e político-filosóficos da educação, bem como da realidade existente no campo brasileiro. A formação integradora encaminha-se pela questão: qual a formação necessária para o educador do campo atuar no ensino médio e fundamental, em práticas educativas escolares e não escolares, espaços formais e não formais e de gestão de processos educativos?. Enfim, a formação específica que tem por objetivo aproximar o conjunto de componentes curriculares que dizem respeito à atuação profissional, centralizando esse momento na formação por área de conhecimento por intermédio de uma preparação multidisciplinar.

Segundo Molina (2015) a sistematização curricular deste curso prevê etapas presenciais, ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação necessária entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta estrutura de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na Educação Superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como tem como objetivo facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas Escolas do Campo.

A qualificação de docentes por área de conhecimento tem como um dos seus objetivos abranger as possibilidades de oferta da Educação Básica no campo,

principalmente no que diz respeito ao Ensino Médio, mas a maior intenção é a de contribuir com a construção de processos capazes de estimular mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo processos formativos que contribuam com a maior entendimento dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos. Sendo assim, a proposta de licenciatura em Educação do Campo:

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões – a docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos comunitários – se idealizou esta perspectiva: promover e cultivar um determinado processo formativo que oportunizasse aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de habilitação para a qual se titula o docente em questão, porém, extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno.” (MOLINA, 2015 p. 153)

Ou seja, a formação por áreas de conhecimento deve avançar tendo como intenção maior promover estratégias que contribuam para superar a quebra do conhecimento, criando, sugerindo e desenvolvendo ações docentes articuladas interdisciplinarmente, associadas particularmente às transformações no funcionamento da escola e ligadas, ainda, às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola.

A proposta e o desafio é realmente concretizar práticas formativas durante o caminho da Licenciatura em Educação do Campo que sejam capazes de ir desenvolvendo e promovendo nos futuros educadores as habilidades necessárias para preparar educadores para, ir além da docência, desenvolvendo atividades na gestão de processos educativos escolares e como também na gestão de processos educativos comunitários. Formando educadores camponeses que possam atuar em escolas do campo como intelectuais orgânicos da classe trabalhadora contribuindo, por sua vez, com a formação crítica dos educandos que passem por estas escolas, dando-lhes condições de compreender os modelos de desenvolvimento do campo em disputa, como parte essencial da totalidade maior da disputa de projetos societários distintos, entre a classe trabalhadora e a capitalista (CALDART, 2010).

2.3 FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Segundo Santos (2013) a educação do campo requer uma formação que ultrapasse a educação formal, por esta estar ligada às fronteiras que impedem os sujeitos de desenvolverem um projeto histórico de emancipação humana.

Formar professores por área de conhecimento junta-se a mais dois pilares, são eles: a) gestão de processos educativos para a construção do PPP e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas do campo; b) trabalhos pedagógicos nas comunidades rurais, o que exige uma preparação específica para o trabalho pedagógico com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para lideranças de equipes e para a implementação de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável.

Santos (2013) aponta que no início dos debates sobre a criação de um novo curso de formação de educadores do campo se pensou a oferta de um curso de pedagogia que incluísse a preparação para a docência em toda a educação básica. Porém a ideia foi rejeitada devido às dificuldades legais, em especial as atinentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que determina o trabalho do pedagogo na escola à educação infantil e às séries iniciais do ensino fundamental. Além do mais, a formação de professores do campo com base no modelo das licenciaturas disciplinares também não atendia a demanda e foi desconsiderada por dois motivos: um primeiro, mais atuante, diz respeito a uma das condições alegadas para garantir escolas do ensino fundamental ao ensino médio: a presença de professores formados em disciplinas específicas. Isso impossibilita a criação e desenvolvimento das escolas no campo, que nem sempre conseguem ter um número grande de estudantes, muito menos de professores especialistas. O segundo argumento é de que se a referência fosse uma licenciatura disciplinar seria muito difícil fazer as modificações necessárias no curso objetivando uma formação mais abrangente defendida pelos Movimentos por Uma Educação do Campo.

Formar professores por áreas de conhecimento seria uma opção das mais avançadas, ao ver dos proponentes dessa licenciatura, para a superação da divisão, assim como o atendimento às escolas nas áreas rurais quanto à falta de professores

especialistas em determinadas disciplinas científicas. De acordo com a minuta do documento encaminhado pela SECAD ao Conselho Nacional de Educação (CNE):

No campo, é comum a exigência de um professor multidisciplinar, cuja formação o prepare para desenvolver suas atividades em diferentes níveis do Ensino Fundamental, e cujo conhecimento lhe permita realizar um trabalho articulado entre as diferentes áreas disciplinares, independente do fato de sua atuação ser ou não no Ensino Médio deve se fundamentar na capacidade de articulação entre as diferentes áreas disciplinares, independente do fato de sua atuação ser ou não concentrada em alguma dessas áreas. Do mesmo modo, a formação para atuação no Ensino Médio deve se fundamentar na capacidade de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, ainda que as diferentes terminalidades do curso orientem para uma área específica de aprofundamento e atuação. Nesse sentido, a formação não se fecha em torno de uma única proposta de atuação docente, uma vez que essa atuação deverá necessariamente se adequar aos contextos de origem dos alunos-professores. (SANTOS, 2013 p.100).

Em conformidade com a citação, uma das medidas mais eficientes para os problemas das escolas do campo seria, em relação ao corpo docente, o aparecimento de professores multidisciplinares para a docência por área de conhecimento. O termo “multidisciplinar”, foi uma questão de muita discussão na conversa da comissão de elaboração da proposta inicial do curso. Para alguns dos membros da comissão, a palavra “multidisciplinar” representava um recuo por manter a disciplina como referência. Apesar disso, a questão da docência multidisciplinar por área foi a proposta que uniu o grupo e ganhou na universidade, uma dimensão bem mais ampla do que teve nos debates iniciais (RODRIGUES, 2010)

Ao estabelecer a formação com base em componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento, o currículo da Licenciatura em Educação do Campo acolheu as estratégias da multi e da interdisciplinaridade, utilizando a diversidade e a inovação como princípios teórico-metodológicos de produção de conhecimento. A esperança é de que, por meio desta organização, se rompa com o isolamento disciplinar, porque a proposta acomoda estratégias transdisciplinares, ao buscar, por auxílio da pedagogia da alternância, trazer os saberes dos sujeitos do campo para dentro do contexto formativo e constituir um olhar dialógico sobre a dinâmica da realidade do campo. Garante-se assim, a existência de uma diversidade de

processos educativos vinculados à escola, que ocorrem na experiência de vida dos educandos e que devem ser colocadas em uma favorável relação com os conhecimentos escolares. O diálogo, a trans/inter/multidisciplinaridade, a diversidade e a experiência de vida dos educandos apresentam-se como inovadores no processo de formação de professores do campo (CALDART, 2010)

O termo “área” no ponto de vista elaborado por Caldart e citado por SANTOS (2013) pode ser percebido de várias formas:

a) como um simples agrupamento multidisciplinar, visando estabelecer algum tipo de diálogo entre docentes de disciplinas diferentes. Isto está ancorado numa concepção neoliberal de educação, que não garante uma formação que permite às novas gerações de trabalhadores uma visão de totalidade acerca da realidade e da elaboração do conhecimento. b) um segundo entendimento, que se contrapõe ao primeiro, é o de tratar as áreas conforme a perspectiva histórico-crítica. Por esta abordagem, não se considera “ a transformação no âmbito da forma escolar, mas sim da sala de aula, ou seja, na revisão ou reafirmação dos conteúdos (pela compreensão que a escola atual trabalha efetivamente pouco com conteúdos)”. Assim, os métodos de ensino é que devem ser transformados para que a escola cumpra sua principal função: a socialização do conhecimento à classe trabalhadora. A mencionada autora afirma, corretamente, que a discussão sobre “área” não costuma ser referência curricular para quem defende a perspectiva histórico-crítica de formação humana. c) uma terceira possibilidade de trabalho com as áreas, a qual deve ser assumida pela Licenciatura em Educação do Campo, dá-se a partir da crítica à primeira perspectiva e da incorporação de reflexões importantes elaboradas pela segunda abordagem listada. Portanto, seria uma proposição de síntese que supera as duas primeiras abordagens. Por esta perspectiva, o currículo por área na formação do professor do campo deve orientar a transformação da escola entendendo que a forma escolar educa e não apenas transpõe seus conteúdos de ensino. “Transformar a escola é, de acordo com essa visão, reconfigura a forma escolar para poder restabelecer sua ligação com a vida, tomando-a (enquanto atividade humana criativa que tem por base o trabalho) como princípio educativo e vinculando os conteúdos escolares com os conteúdos da vida, que é também luta por ela e implica contradições a serem examinadas pelos estudos organizados pela escola.(CLADART, 2000 *apud* SANTOS, 2013, p.102-103)

Ou seja, essas várias formas de idealizar a formação por área destina-se à busca pelo conhecimento de todo e não apenas das partes. Essa é uma demanda típica do século XX e XXI.

2.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.

Um das Áreas que é oferecida como habilitação na Licenciatura em Educação do Campo é a Área de Ciências Humanas e Sociais que habilita o educando para atuar como professor que abrange as seguintes disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Segundo a Lei e o parecer 853/1971:

As Ciências Humanas e Sociais é uma área de estudos que tem por objetivo a integração espaço-temporal do educando, servindo-se para tanto dos conhecimentos e conceitos da História e Geografia como base e das outras ciências humanas - Antropologia, Filosofia, Sociologia, Política, Economia - como instrumentos necessários para a compreensão da História e para o ajustamento ao meio social a que pertence o educando. (PENTEADO, 2008 p.25)

Ou seja é importante sempre entendermos que o ensino de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, não deve ser um ensino engessado onde o educando torna-se um mero reprodutor, mas é necessário mostrar aos educando a importância destas disciplinas, e mostrar também que a área das Ciências Humanas e Sociais é libertadora e de uma forma prática em que provocará no aluno uma inquietação e uma grande curiosidade, fazendo assim que o conhecimento seja construído e não apenas repassado. Concordamos com Penteado (2008, p. 22) quando a mesma afirma que:

As ciências Humanas e Sociais compreendem uma área do conhecimento humano alimentada pelo saber produzido por várias ciências - Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Economia e Política, entre outras. Todas têm como objeto de estudo o homem em suas relações: entre si, com o meio natural em que vive, com os recursos já criados por outros homens através dos tempos. Cada uma delas, por sua vez, especializa-se em determinados aspectos desse seu objeto de conhecimento, que é muito amplo.

Percebemos aí a amplitude que existe na área das Ciências Humanas e Sociais. Pois cada disciplina apresenta sua particularidade e individualidade, mas todas estão sempre interligadas com o objeto de estudo da área. Penteado ressalta que é:

é necessário examinar a contribuição das ciências humanas na formação inicial do aluno do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva que aqui se propõe, a fim de oferecer uma contribuição real a essa de ensino, e não apenas uma alternativa a mais para confundir este já tão emaranhado campo de trabalho (PENTEADO, 2008, p.27)

A área das Ciências Humanas e Sociais contribui muito para a construção do conhecimento. Segundo Penteado (2008) ela nos mostra pontos estruturantes para a construção de um sujeito crítico a:

Perceber a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo das gerações, o que não envolve necessariamente avanços ou melhorias: essa reconstrução pode ser reprodutora ou transformadora, realizando-se em um fluxo constante, dotado de historicidade, que orienta os processos aí desenvolvidos (...) perceber-se a si próprio como um agente social que fatalmente intervém na sociedade, seja compactuando com ela, seja transformando-a (...) perceber o sentido dos processos que orientam o constante fluxo social, bem como o sentido de sua intervenção nesse processo. (PENTEADO, 2008 p.27)

Para tanto é necessário entender que a área das Ciências Humanas e Sociais tem que seguir esses pontos acima citados, pois, essa área tem o intuito de formar um cidadão capaz de se posicionar diante de qualquer situação que lhe for imposta em todos os momentos da vida sendo necessário entender que o ser humano é o construtor e criador, ou seja é capaz de produzir seu próprio conhecimento a partir de seu contexto e do tema que está sendo proposto (Rodrigues, 2010)

No âmbito da Licenciatura em Educação do Campo, a habilitação nessa área de conhecimento de acordo com Santos (2013) deve:

Analisar o processo epistemológico das ciências humanas e sociais, com destaque para a História, Geografia e Sociologia. Compreender os principais métodos e instrumentais utilizados no desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais. Analisar a formatação, os limites e as possibilidades da área de Ciências humanas e sociais nos currículos de ensino médio. Iniciar um processo de construção de referenciais para a pesquisa e o trabalho por área de conhecimento.” (SANTOS, 2013 pg.112)

De acordo com Santos (2013) na área de Ciências Humanas e Sociais deve ser adotado o materialismo histórico-dialético o método de análise para estabelecer um patamar comum de interpretação das ciências humanas e sociais, antecedendo os seguintes conceitos: Espaço, escala, território, região, processo histórico-geográfico, temporalidade, modo de produção, totalidade, contradição, poder (relações de), ideologia, sociedade/classes sociais, forças produtivas, trabalho, hegemonia e cultura.

Por isso concordamos com Penteado (2008) quando a mesma afirma que todos esses conceitos têm por objeto de estudo o homem em suas relações: entre si, com o meio natural em que está inserido, com os recursos já criados por outros homens através dos tempos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Neste item apresentaremos os procedimentos metodológicos que abordamos na pesquisa na busca em conhecer nosso objeto e campo da pesquisa numa abordagem qualitativa Minayo (2010) trata a metodologia:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a 'criatividade do pesquisador', ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2010, p.44).

Nesse sentido pensar em pesquisa é antes de qualquer coisa compreender como se dá o procedimento metodológico para então entender o objeto da pesquisa.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Gil (2002) conceitua pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo possibilitar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é solicitada quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desigualdade que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Há muitas razões que precisam para a realização de uma pesquisa. E podem ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

Nossa pesquisa é de fundamental importância para a LECAMPO da UFCG, pois, a partir da mesma entenderemos a concepção da LECAMPO, como acontece o processo de interdisciplinaridade a partir das atividades trabalhadas pelos professores formadores da área das Ciências Humanas e Sociais e também buscamos entender qual a visão dos mesmos em relação a formação por área de conhecimento.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

De acordo com Gil (2002) a pesquisa qualitativa têm como preocupação central analisar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado. Pode-se dizer que o conhecimento científico está fixado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Desta forma, a nossa pesquisa é qualitativa por que buscamos entender como se dá a formação por área de conhecimento na visão dos professores da área de Ciências Humanas e Sociais, e nossos entrevistados estiveram livres em todos os momentos para responderem o questionário da forma que acharam mais apropriado. Não buscamos contabilizar números, mas buscamos compreender a fundo o nosso objeto de estudo.

3.3 FASES DA PESQUISA

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é feita com materiais já elaborados, composto principalmente de livros e artigos científicos. Por isso concordamos com Gil (2002) quando o mesmo afirma que:

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.” (GIL,2002 p.44)

Segundo Gil (2002) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica consiste no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se

especialmente importante quando o problema de pesquisa exige dados muito espalhados pelo espaço.

A partir disso temos como base em nossa pesquisa bibliográfica em relação a Licenciatura em Educação do Campo: Silva (2011); As Principais Características da Licenciatura em Educação do Campo: Molina (2015); Santos (2013); Formação por Área de Conhecimento: Santos (2013); e por fim em relação a Área de Ciências Humanas e Sociais: Penteado (2008). Na elaboração dos caminhos metodológicos utilizamos: Gil (2002) e (2012) e Minayo (2010).

De modo geral a pesquisa bibliográfica é primordial porque compreende o primeiro passo de qualquer estudo.

3.3.2 Questionário

Segundo Gil (2012) define-se questionário como a técnica de investigação formada por um conjunto de questões que são expostas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Os questionários, são apresentados por escrito aos respondentes. Costumam nesse caso, ser identificados como questionários auto-aplicados. Quando as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser apresentados como questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Criar um questionário depende basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão oferecer os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as possibilidades que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Desse modo a construção de um questionário precisa ser acolhida como um procedimento técnico da qual a elaboração solicita uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Desta forma, elaboramos um questionário com 10 perguntas abertas. Os mesmos foram aplicados aos professores que atuam na Área de Ciências Humanas

e Sociais no Curso de Licenciatura em Educação do Campo para entendermos a visão dos mesmos em relação à formação por área de conhecimento.

3.3.3 Análise dos Dados

Segundo Gil (2012) depois da coleta de dados o passo seguinte da pesquisa é a de analisar e interpretar. Estes dois processos, embora conceitualmente distintos, aparecem estreitamente relacionados. A análise tem como finalidade organizar e encurtar os dados de tal forma que viabilize o fornecimento de respostas ao problema apresentado para a investigação.

O processo de análise mudam significativamente em função do plano de pesquisa. A forma de análise pode assumir várias formas, neste caso é possível afirmar em grande parte das pesquisas sociais são observados os seguintes passos:

a)estabelecimento de categorias; b) codificação; c) tabulação;
d) análise estatística dos dados; e) avaliação das
generalizações obtidas com os dados; f) inferência de relações
casuais; g) interpretação dos dados. (GIL, 2012 p. 156)

Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, através de quadros com as respostas e discutidos de forma comparativa.

4 DIAGNÓSTICO DA FORMAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR

EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG

Nesta seção mostraremos o perfil dos professores formadores e suas visões sobre a Licenciatura em Educação do Campo; a Formação por Área de Conhecimento e a Área das Ciências Humanas e Sociais.

4.1 A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo resulta de um longo processo de debates e diálogo entre movimentos sociais do campo, Ministério da Educação e as Universidades Públicas, dentre as quais a UFCG aderiu desde o princípio. O processo de criação deste Curso em nível nacional foi romper com a formulação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO, com o primeiro passo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação – SECAD/MEC.

O PROCAMPO tem como finalidade apoiar a implementação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas Instituições de Ensino Superior em todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores (as) para a docência nos anos finais do ensino fundamental e no Ensino Médio nas escolas do campo (PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo, 2011, p.09).”

A UFCG foi convidada a desenvolver uma experiência piloto juntamente com outras quatro universidades públicas federais: UnB, UFMG, UFBA e UFS. Por questões operacionais do Ministério da Educação, o projeto da UFCG não conseguiu ser executado neste primeiro momento. No entanto, como a discussão assemelha-se com a aprovação da criação do CDSA - Sumé, que em seu projeto já contemplava este curso, a comissão de criação do curso deu continuidade a sua definição como um curso regular do CDSA.

Outra ocasião importante foi à apresentação e discussão da proposta inicial do curso em reunião ordinária do Comitê Paraibano de Educação do Campo

(12/11/2008), que resultou em importantes contribuições para a elaboração deste projeto. Bem como, e, sobretudo, buscou-se referência, na realidade social, cultural e educacional dos territórios do Semiárido, que serão potencialmente beneficiadas pela oferta do Curso, além das orientações do Comitê Paraibano de Educação do Campo, organizados por representantes do Poder Público Estadual e Municipal, das Universidades Públicas do Estado e Movimentos Sociais. Neste sentido, a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, atendendo a referida demanda, apresenta sua proposta de Curso de Licenciatura em Educação do Campo pautada em toda uma história que reúne a vocação desta Instituição de Ensino Superior para se relacionar com os povos e a série de problemas do campo.

Desta forma, o objetivo geral do curso é formar professoras (es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social.

O curso tem ainda como objetivos específicos:

- a) Habilitar professores (as) para a docência multidisciplinar na educação do campo nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza.
- b) Formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a fazerem à gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.
- c) Desenvolver uma proposta formativa cuja base é a docência multidisciplinar com uma organização curricular por áreas do conhecimento, e que possibilite aos educadores (as) - licenciando (as) continuarem atuando na rede pública de ensino ao mesmo tempo em que fazem sua formação.
- d) Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do campo numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do campo no Semiárido brasileiro.

e) Estimular na IES e demais parceiros ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas da Educação do Campo propiciando uma maior integração e troca de saberes e conhecimentos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade.

f) Promover atividades que propiciem a participação da comunidade, enquanto sujeitos, na perspectiva de integrar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade do Semiárido.

g) Fomentar condições para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam articulados no processo formativo, de modo a proporcionar construção coletiva de conhecimento (ensino), resultados referenciados em estudos sistemáticos oriundos de problemas enfrentados pelos educadores (as) (pesquisa) e permanente integração / socialização / comunicação com a comunidade dos conhecimentos produzidos e sistematizados (extensão).

A Licenciatura em Educação do Campo se estabelece pela sua especificidade de formar professores (as) para atuar nas escolas básica do campo, preparando e estimulando educadores para uma atuação que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seus arredores. Para isto seu projeto pedagógico se caracteriza para se desenvolver de modo articulado ensino, pesquisa e extensão para habilitar professores para a docência multidisciplinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio por meio de um currículo organizado por áreas de conhecimentos.

O curso está organizado no regime presencial e adotando o sistema de créditos com abordagem na metodologia da alternância, o curso compreende um total de 235 créditos e 3.525 horas, a serem integralizadas, no mínimo, em oito e no máximo em doze períodos letivos, com aulas concentradas em três dias da semana: quartas, quintas e sextas.

O curso tem duração de no mínimo 08 (oito) semestres e no máximo 12 (doze) semestres, sendo permitido por período letivo a matrícula em, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) créditos, incluindo as ofertas do tempo comunidade que correspondem a Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo e Estágio Curricular Supervisionado.

4.2 OS COMPONENTES CURRICULARES DA ÁREA DAS CHS

A formação específica, está voltada às áreas de atuação profissional e engloba: os conhecimentos básicos para a prática pedagógica em cada área do conhecimento para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio do campo; e a gestão, coordenação, avaliação do trabalho pedagógico, a criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos, metodologias e processos de aprendizagem que abrangem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira. Aplicação de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo, respeitando às especificidades dos conteúdos relacionados a cada área do conhecimento, aos saberes próprios das comunidades, dos sujeitos do campo, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas pedagógicas contextualizadas com a realidade.

Engloba, portanto, conhecimentos designados à capacitação do docente para os conteúdos e metodologias específicas de sua área de atuação, além de conhecimentos desejando uma maior modernização da formação docente frente às transformações de uma sociedade complexa e plural.

Dessa forma, são propostas as seguintes áreas de aprofundamento: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Natureza e Linguagens e Códigos. Cada uma das áreas de aprofundamento é composta por 64 (sessenta e quatro) créditos complementares obrigatórios para a formação específica, com uma carga horária de 960 (novecentos e sessenta) horas, a serem complementadas ao longo do curso a partir do 4º período, no qual os estudantes farão a opção por uma das áreas. No quadro 02 abaixo demonstramos os componentes curriculares presentes na área de Ciências Humanas e Sociais.

Quadro 2 - Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais.

Componente Curricular	CR	C/H	PRÉ-REQUISITO
Educação Popular e Movimentos Sociais	04	60	
Filosofia contemporânea	04	60	Introdução à Filosofia
Introdução à Geografia	04	60	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
Geografia do Brasil	04	60	
Geografia da Paraíba	04	60	
Cartografia Geral	04	60	
História Antiga e Medieval	04	60	Introdução às Ciências Humanas e Sociais
História Moderna e Contemporânea	04	60	
História do Brasil	04	60	
História da Paraíba	04	60	
Teoria Sociológica I	04	60	Introdução a Sociologia
Teoria Sociológica II	04	60	Teoria Sociológica I
Sociologia Rural	04	60	Introdução Sociologia
Identidades e Territorialidades	04	60	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Fundamental	04	60	Didática
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio	04	60	Didática
TOTAL	64	960	

FONTE: PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

4.3 PERFIL DO PROFESSOR FORMADOR

A área das Ciências Humanas e Sociais é formada por 07² (sete professores) que ministram disciplinas ao longo do processo formativo do aluno. As disciplinas da área iniciam a partir do 4º período momento da realização da opção pela área de atuação. De acordo com o quadro 3, os professores formadores apresentam na suas formações iniciais em: 02 professores possuem Licenciatura em História, 02 professores tem Bacharelado em Ciências Sociais, Comunicação Social, 01 Jornalismo, 01 Filosofia e Direito. Apenas um professor possui especialização que é em História do Brasil. Os professores formadores possuem mestrado em áreas diversas são elas: Ciências das Religiões, Antropologia, Sociologia Rural, Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e Ciências Sociais. E doutorado em: 2 professores têm doutorado em Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia e História.

Quadro 3 – Formação do professor formador das CHS

PROFESSOR	FORMAÇÃO INICIAL	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
PROFESSOR 1	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	-----	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	CIÊNCIAS SOCIAIS
PROFESSOR 2	BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	-----	ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA
PROFESSOR 3	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	-----	SOCIOLOGIA RURAL	SOCIOLOGIA
PROFESSOR 4	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	HISTÓRIA DO BRASIL	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE	HISTÓRIA
PROFESSOR 5	FILOSOFIA - CIÊNCIAS SOCIAIS - DIREITO	-----	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS

Fonte: Pesquisa de campo.

² O professor de Geografia da LECAMPO – UFCG não participou da pesquisa devido o mesmo ser orientador da pesquisa. E os professores de Filosofia (substituto e titular) não aceitaram participar da pesquisa.

Em relação a formação do professor formador da área das CHS, verificamos que eles possuem formações distintas e que dois têm sua formação inicial em bacharelado em Ciências Sociais e dois também possuem doutorado em Ciências Sociais.

Em relação ao tempo de docência verificamos no quadro 04 que os professores que lecionam na Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais possuem uma vasta carga de tempo de docência, podemos perceber que o que tem mais tempo de docência é o professor 3 com 10 (dez) anos e o que tem mais tempo de docência é professor 3 (Três) com 19 anos de docência.

Quadro 4 - Tempo de Docência

PROFESSOR	TEMPO/ANOS
PROFESSOR 1	16 anos
PROFESSOR 2	13 anos
PROFESSOR 3	10 anos
PROFESSOR 4	19 anos
PROFESSOR 5	13 anos

Fonte: Pesquisa de campo.

Sobre o tempo que os professores atuam na LECAMPO. Identificamos no quadro 5 que temos professores com pouco tempo no curso. Podemos citar como exemplo, o professor 1, que tem apenas 2 anos e 7 meses que leciona no curso, mas temos também professores que estão no curso a muito tempo a exemplo do professor 2 que tem 7 anos que atua como professor na LECAMPO.

Quadro 5 - Tempo de Atuação na LECAMPO

PROFESSOR	TEMPO
PROFESSOR 1	2 anos e 7 meses
PROFESSOR 2	7 anos
PROFESSOR 3	5 anos
PROFESSOR 4	3 anos
PROFESSOR 5	6 anos

Fonte: Pesquisa de campo.

Abaixo veremos o quadro 06 mostrando as disciplinas ministradas pelos professores formadores, lembrando que essas disciplinas são em sua maioria voltadas para a área de Ciências Humanas e Sociais são elas: História e Cultura Afro-brasileira, Identidade e territorialidade, Estágio IV, Antropologia e Educação, Introdução à Sociologia, Sociologia e Educação, Sociologia Rural, Teoria Sociológica I, Teoria Sociológica II, Introdução às Ciências Humanas e Sociais, História Antiga e Medieval, História Moderna e Contemporânea, História do Brasil, História da Paraíba, Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio.

Quadro 6 – Disciplinas Ministradas Pelos Professores

PROFESSOR	DISCIPLINAS LECIONADA
PROFESSOR 1	História e Cultura Afro-Brasileira; Identidade e Territorialidade; Etnologia Indígena no Brasil, Estágio IV; Antropologia e Educação; Introdução á Sociologia.
PROFESSOR 2	Sociologia e Educação; Antropologia e Educação; Estágio IV.
PROFESSOR 3	Sociologia Rural; Teoria Sociológica I; Teoria Sociológica II.
PROFESSOR 4	Introdução às Ciências Humanas e Sociais; História Antiga e Medieval; História Moderna e Contemporânea;

	História do Brasil; História da Paraíba; História e cultura Afro-Brasileira.
PROFESSOR 5	Teoria Sociológica I e Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Verificamos que alguns professores lecionam ou já lecionaram as mesmas disciplinas são elas: História e Cultura afro-brasileira; Estágio IV; Teoria Sociológica I; Antropologia e Educação.

Ao pesquisar no PCC da LECAMPO, verificamos que 5 (cinco) disciplinas que estão presentes no quadro 06 são lecionadas para todos os alunos da Licenciatura em Educação do Campo que são elas: História e Cultura Afro-brasileira, Antropologia e Educação, Introdução à Sociologia, Sociologia e Educação, Etnologia Indígena no Brasil e Introdução às Ciências Humanas e Sociais. Esse dado mostra a força das Humanidades no curso, independente da área do aluno ter realizado a opção pela CHS, o mesmo vai ter durante o curso uma leitura considerável de temas sociais ministrados pelos professores que atuam de forma direta na formação das CHS. As demais disciplinas elencadas são especificamente da Área de Ciências Humanas e Sociais.

No quadro 07 a seguir veremos os projetos citados pelos professores que os mesmos desenvolvem no âmbito da LECAMPO e em outros cursos do CDSA.

Quadro 7 - Projetos Realizados no Âmbito da Licenciatura em Educação do Campo

PROFESSOR	PROJETOS
PROFESSOR 1	Projeto de extensão: A botija é nossa: contação de história e relações de sociabilidade; Projetos de pesquisa: Memória e interação social: as comunidades quilombolas de livramento.
PROFESSOR 2	Projetos de iniciação científicas que abrange todos os cursos: 1. os discursos masculinos sobre a violência de gênero em Sumé; 2. O fenômeno da

	violência contra a mulher nas comunidades rurais do município de Sumé: uma análise sobre as múltiplas expressões e a rede de proteção.
PROFESSOR 3	Não Tenho projetos no curso.
PROFESSOR 4	Projeto de Extensão: “Círculos de cultura: O cinema vai ao campo”.
PROFESSOR 5	Não tenho projetos no curso.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Identificamos que 02 (dois) professores não possuem projetos no curso. Como também, que em nenhum dos projetos citados pelos professores existe a presença de alunos da LECAMPO³, e também que existem outros projeto que alguns professores fazem parte, mas em nenhum momento citaram, como por exemplo, o projeto PIBID - DIVERSIDADE projeto este que em sua totalidade é formado por Bolsistas e Voluntários da Licenciatura em Educação do Campo das três áreas de conhecimento.

4.4 PROFESSOR FORMADOR E SUA RELAÇÃO COM A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ÁREA DE FORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.

A seguir veremos a visão e a relação dos professores formadores com a Licenciatura em Educação do Campo e a área de Ciências Humanas e Sociais. No quadro 08 a seguir verificamos como os professores formadores da área de Ciências Humanas e Sociais, tiveram seus primeiros contatos com a LECAMPO.

Quadro 8 - Conhecimento Sobre a Licenciatura em Educação do Campo.

³ Foram pesquisados os nomes dos bolsistas de cada projeto citado com o objetivo de verificar o curso aos quais os mesmos estão inserido.

PROFESSOR	CONHECIMENTO SOBRE A LECAMPO
PROFESSOR 1	Quando coordenei o projeto projovem campo na secretaria de Estado da educação - Paraíba
PROFESSOR 2	Quando cheguei ao CDSA para ser professor efetivo da Unidade Acadêmica de Educação do Campo.
PROFESSOR 3	Na Universidade Federal Rural do Pernambuco.
PROFESSOR 4	Tive meu primeiro contato com a LECAMPO (concepções teóricas) no contexto do concurso para a área de História o qual realizei em 2014. O edital apresentou pontos para a prova escrita e teórica que traziam a interface entre os campos de conhecimento da história e da Educação do Campo.
PROFESSOR 5	Quando entrei/ ingressei, via concurso na UFCG.

Fonte: Pesquisa de Campo

Podemos perceber que boa parte professores formadores da áreas das CHS só conheceram o curso quando ingressaram como professores no mesmo, como também, os demais poucos conheciam o curso antes de ingressarem no CDSA/ UFCG . No quadro 09 a seguir, apresentamos a concepção dos professores em relação a Licenciatura em Educação do Campo.

Quadro 9 - Concepção dos Professores Sobre a Licenciatura em Educação do Campo

PROFESSOR	CONCEPÇÃO
PROFESSOR 1	A licenciatura em educação do campo para além de uma formação profissional corresponde num ato político dos sujeitos do campo por uma educação que torne visível suas memórias saberes e protagonismo social.
PROFESSOR 2	A licenciatura em educação do campo é um curso de formação de professores que rompe com o modelo disciplinar de formação na medida que o curso forma por áreas de conhecimentos em que as áreas estão integradas.
PROFESSOR 3	Um curso voltado para os sujeitos do campo, levando em conta seus aspectos culturais e sociais e ao mesmo tempo, esquecidos pela educação no Brasil.
PROFESSOR 4	A LECAMPO se apresenta como um projeto revolucionário de educação resultado das lutas sociais do campo que partiram do entendimento de que não desejavam mais o modelo que se diz hegemônico de educação no Brasil. Esse projeto, portanto, pensa não apenas uma concepção de educação que seja especialmente no campo, mais sobretudo que trace uma proposta de problematização do conhecimento que tenha como central os sujeitos do campo.
PROFESSOR 5	A Educação do campo na minha concepção pode ser entendida como um movimento do práticas e saberes contra-hegemônicos que tenta construir novas práticas de relacionamento entre os seres humanos oriundos do campo e o meio. Trata-se de uma perspectiva de saber que prioriza práticas contextualizadas voltadas para uma lógica de desenvolvimento em que o contexto e a sustentabilidade é central.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Percebemos nas respostas dos professores que na concepção deles a Licenciatura em Educação do Campo é um curso voltados para os sujeitos do campo, e os mesmos veem como um ato político e de resistência. Essas respostas dialogam com a proposta da LECAMPO, pois segundo Silva (2011.p.38) declara que:

que as pessoas do campo têm direito a uma educação contextualizada com a sua realidade, surgiu para oferecer aos sujeitos do campo uma educação voltada para sua vida, sua cultura e sua forma de trabalhar, que hoje em dia conhecemos como Educação do Campo

Nas respostas dos professores fica claro isso quando os mesmos falam que a Educação do Campo e no Campo é um direito dos moradores das comunidades rurais.

É necessário entender também como esses professores que atuam na LECAMPO compreendem a formação por Área de Conhecimento, na qual é a proposta da Licenciatura em Educação do campo que o mesmo está inserido. Desta forma, o quadro 10, mostra a compreensão de cada professor sobre área de conhecimento.

Quadro 10 - A compreensão da Formação Por Área de Conhecimento

PROFESSOR	COMPREENSÃO
PROFESSOR 1	A formação por área configura-se um esforço epistemológico na superação das especializações e potencializa a perspectiva de que o saber surge a partir de demandas/problemas dos sujeitos concretos, portanto, é um saber englobante e não fragmentado.
PROFESSOR 2	Extremamente interessante porque rompe o paradigma disciplina e institui a possibilidade de formação de um profissional com conhecimento amplo dentro da área de formação.
PROFESSOR 3	Uma maneira de pensar a realidade de forma mais ampla e integrada, superando a fragmentação das disciplinas.
PROFESSOR	COMPREENSÃO

PROFESSOR 4	Compreendo como um grande desafio, por algumas razões que passo a elencar: 1. A novidade de ser entre as muitas licenciaturas no Brasil, uma das poucas que pretende tal formação, portanto parte de um projeto inédito. 2. Propor uma epistemologia diferenciada da carreada pelo modelo cartesiano que fragmentou o conhecimento em campos específicos e nesse sentido ser uma proposta que pretende vencer tais barreiras e constituir um plano que proponha um processo de ensino/aprendizagem onde se perceba a conexão dos saberes entre campos do conhecimento. 3. Apesar do desafio, isso posto, sobretudo, pelo nosso lugar de formação, consigo observar que a formação por área de conhecimento nos possibilita ver os fenômenos sociais de forma ampla e complexa, mas inelegível, como de fato os são.
PROFESSOR 5	A meu ver a decisão por área é extremamente interessante enquanto proposta. Porém no que tange à dimensão prática, de execução apresentam-se alguns problemas. Acredito que um dos principais problemas relaciona-se à formação do aluno para atuar no mundo do trabalho, tendo em vista que este irá concorrer com pessoas que tiveram uma formação mais específica em termos de conteúdo.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Verificamos nas respostas dos professores que na visão deles a formação por área de conhecimento veio para quebrar os paradigmas do ensino disciplinar, possibilitando assim aos educandos uma visão mais ampla do mundo e da sociedade sendo uma maneira de pensar a realidade de forma mais ampla e integrada, superando a fragmentação das disciplinas. Essa superação do campo disciplinar relatado pelos professores é discutido por Caldart (2013) quando a mesma, apresenta o termo “área” em várias formas como:

a) como um simples agrupamento multidisciplinar, visando estabelecer algum tipo de diálogo entre docentes de disciplinas diferentes. Isto está ancorado numa concepção neoliberal de educação, que não garante uma formação que permite às novas gerações de trabalhadores uma visão de totalidade acerca da realidade e da elaboração do conhecimento. b) um segundo entendimento, que se contrapõe ao primeiro, é o de tratar as áreas conforme a perspectiva histórico-crítica. Por esta abordagem, não se considera “a transformação no âmbito da forma escolar, mas sim da sala de aula, ou seja, na revisão ou reafirmação dos conteúdos (pela compreensão que a escola atual trabalha efetivamente pouco com conteúdos)”. Assim, os métodos de ensino é que devem ser transformados para que a escola cumpra sua principal função: a socialização do conhecimento à classe trabalhadora. A mencionada autora afirma, corretamente, que a discussão sobre “área” não costuma ser referência curricular para quem defende a perspectiva histórico-crítica de formação humana. c) uma terceira possibilidade de trabalho com as áreas, a qual deve ser assumida pela Licenciatura em Educação do Campo, dá-se a partir da crítica à primeira perspectiva e da incorporação de reflexões importantes elaboradas pela segunda abordagem listada. Portanto, seria uma proposição de síntese que supera as duas primeiras abordagens. Por esta perspectiva, o currículo por área na formação do professor do campo deve orientar a transformação da escola entendendo que a forma escolar educa e não apenas transpõe seus conteúdos de ensino. “Transformar a escola é, de acordo com essa visão, reconfigura a forma escolar para poder restabelecer sua ligação com a vida, tomando-a (enquanto atividade humana criativa que tem por base o trabalho) como princípio educativo e vinculando os conteúdos escolares com os conteúdos da vida, que é também luta por ela e implica contradições a serem examinadas pelos estudos organizados pela escola.” (CLADART, 2000 apud. SANTOS, 2013, p.102-103)

Ou seja, essas várias formas de idealizar a formação por área destina-se à busca pelo conhecimento de todo e não apenas das partes. Essa é uma demanda típica do século XX e XXI que Aued e Vendramini destacam em seu livro “Temas e Problemas no Ensino em Escolas do Campo”. Percebemos a preocupação dos professores formadores na hora de responder como se dá a formação por área de conhecimento e que em partes suas respostas estão interligadas.

Sobre o objetivo da área de Ciências Humanas e Sociais no âmbito da LECAMPO, verificamos no quadro 11 a visão bastante ampla sobre o objetivo da área, mas com um ponto em comum “desenvolver o senso crítico do aluno”. Em todos os campos de conhecimento a criticidade faz presente nas respostas dos

professores formadores da área para possibilitar que o aluno da LECAMPO construa uma leitura crítica acerca das realidades na qual se encontram inseridos.

Quadro 11 - Objetivo da Área das Ciências Humanas e Sociais

PROFESSOR	OBJETIVO DA ÁREA
PROFESSOR 1	A área de ciências humanas e sociais objetiva problematizar a ação dos sujeitos no tempo, no espaço e nas dinâmicas socioculturais, tendo como norte conceitual o aparato teórico dos campos das humanidades.
PROFESSOR 2	Formar profissionais com uma visão crítica da realidade e voltado para a construção de um professor/pesquisador atuante e cidadão. Nesse sentido, a área tem a obrigação de possibilitar um conhecimento aprofundado entre teoria e prática, dimensões indissociáveis no processo de leitura da realidade.
PROFESSOR 3	Objetiva a compreensão de todos os aspectos sociais e humanos como fundantes da sociedade em que vivemos e convivemos.
PROFESSOR 4	Compreendo que a área de Ciências Humanas e Sociais, no âmbito da Licenciatura em Educação do campo tem por objetivo a formação de docentes que consigam se desvencilhar da compreensão do mundo apenas pela lógica das “disciplinas” (História, Geografia, Sociologia e filosofia), Como lhes foram apresentadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de que os mesmos possam apreender da complexidades desse mundo social.
PROFESSOR 5	As ciências humanas e sociais, tem por objetivo trazer ferramentas analíticas e conceituais, que possibilitem ao aluno da LECAMPO construir uma leitura crítica acerca das realidades na qual se encontram inseridos bem como elementos, que ajudem a pensar a sua prática profissional, enquanto futuro educador.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Também, identificamos nas respostas a preocupação do corpo docente das CHS em formar sujeitos críticos e capazes de sair dos aspectos disciplinares, fazendo com que os alunos se pensem de uma forma mais crítica enquanto profissionais.

Área de Ciências Humanas e Sociais da LECAMPO é bastante ampla e sua amplitude foi verificada no decorrer da pesquisa, desta forma um ponto em comum das disciplinas seriam os conceitos trabalhados em cada disciplina. Esses conceitos foram elencados no quadro 12 pelos professores.

Quadro 12 - Conceitos Estruturantes das Disciplinas

PROFESSORES	CONCEITOS
PROFESSOR 1	Identidade; Diversidade; Território; Alteridade; Cultura afro-brasileira; Relativização; Teoria Social.
PROFESSOR 2	Relativismo cultural; Diversidade Cultural; Dialética do conhecimento.
PROFESSOR 3	Campeinato; Desenvolvimento Rural; Materialismo histórico; Ação social; Instituições Sociais.
PROFESSOR 4	Humanização; Nomadismo; Sedentarização; Campo/Cidade; Terra; Água; Colonização; Movimentos Sociais; Continuidades Descontinuidades; Trabalho.
PROFESSOR 5	Classes Sociais; Ação social; Fato social; Educação contextualizada; Diversidade; Conflito social; Dialética; Solidariedade; Estado; Democracia; Elites políticas e famílias; Divisão do trabalho.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Vemos aqui que alguns conceitos se repetem em disciplinas diferentes, como por exemplo: Diversidade e Ação social, ou seja mesmo os professores lecionando disciplinas diferentes em alguns momentos os conceitos se cruzam, dialogam, e muitas vezes os próprios professores não sabem desse diálogo existente.

O quadro 13 mostra como os professores formadores tentam fazer a conexão das disciplinas lecionadas por eles com as demais disciplinas da Área de Ciências Humanas e Sociais.

Quadro 13 - Forma de Conexão das Disciplinas

PROFESSOR	CONEXÃO
PROFESSOR 1	O esforço é superar o lugar disciplinar, construindo uma abordagem sobre as questões problemas a partir da concepção englobante de área de conhecimento e não de disciplina.
PROFESSOR 2	Na medida que os conteúdos não são exclusivos das disciplinas, sempre é necessário fazer a parte entre os diversos saberes que fazem parte da área do conhecimento. Todo fenômeno tem uma multiplicidade de interconexões, assim um fenômeno dito cultural é ao mesmo tempo histórico, filosófico, geográfico, etc.
PROFESSOR 3	Através da história e cultura dos povos e sujeitos do campo, compreendendo as várias dimensões de experiência de vida.
PROFESSOR 4	Faço o exercício de procurar problematizar temas e conceitos a partir dos vários campos de conhecimentos da área. O estudo a partir de um tema gerador remete a compreendê-lo no sentido de perceber as redes de saberes que compõem o seu entorno é necessário portanto, para a sua compreensão mais ampla e complexa. O tema “terra” por exemplo pode ser percebido no contexto do semiárido brasileiro a partir do seu processo de ocupação portuguesa, o seu bioma, as relações entre os portugueses e os povos originários, seus desdobramentos de ordem política, econômica, social e cultural presentes em nossa sociedade. Esse exercício exige de nós, portanto, um olhar que se desprende de campos específicos do conhecimento, envolvendo-os em um processo de formação do saber mais amplo.
PROFESSOR 5	Costumo, quase sempre, apresentar os textos e conteúdos das disciplinas, por mim ministradas com a abordagem que serão realizadas em outras disciplinas.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Entendemos a preocupação dos professores quando os mesmos relatam que é necessário romper com as barreiras disciplinares, fazendo com que assim exista um processo de formação mais ampla. Percebemos também que os professores tentam fazer essa conexão levando em conta a realidade dos sujeitos.

Os professores ao tentarem realizar a conexão, também propõem atividades no quadro 14 atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito da LECAMPO possibilitando assim, uma maior conexão na Área de Ciências Humanas e Sociais.

Quadro 14 - Propostas de Atividades

PROFESSOR	ATIVIDADE
PROFESSOR 1	Partirmos de questões problemas e não de conteúdos pré-fixados.
PROFESSOR 2	Acredito que seja necessário pensar em projetos “guarda-chuvas” para agregar professores de várias áreas e possibilitar realmente a conexão entre as áreas de conhecimento.
PROFESSOR 3	História social das populações do semiárido brasileiro.
PROFESSOR 4	Sugiro que desenvolvamos (professores de História, Geografia, Sociologia e Filosofia), mais atividades conjuntas, que sejam sobre o debate epistemológico sobre formação por área de conhecimento, que sejam no sentido de práticas. A proposta de educação contextualizada é um excelente exemplo de atividade nesse sentido.
PROFESSOR 5	A minha sugestão é que a área de ciências humanas e sociais observando as proximidades do ponto de vista conteudista, construir um projeto sobre diversidade e sustentabilidade, que envolvam os professores desta área de atuação.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Essas respostas são de fundamental importância até mesmo para os próprios professores, pois, assim eles podem se repensar enquanto profissionais formadores, podendo se reinventar a cada momento. Identificamos nas respostas dos professores a necessidade de se pensar projetos que envolvam todas as disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais e para isso é necessário que os professores formadores sentem-se para debaterem sobre a área e construir uma proposta pedagógica de forma conjunta.

Procuramos entender também o que a área de Ciências Humanas e Sociais possibilita ao aluno da LECAMPO podemos ver as respostas dos professores formadores no quadro 15.

Quadro 15 - A Possibilidade do Discente na Formação da Área das CHS

PROFESSOR 1	Uma perspectiva crítica sobre as múltiplas realidades históricas espaciais socio-cultural e as interações dos sujeitos como produtores de sua realidade.
PROFESSOR 2	O olhar crítico e propositivo de uma realidade plural, diversa que clama por diálogos efetivos.
PROFESSOR 3	Uma visão mais alargada do mundo e dos sujeitos que transformam socialmente esse mundo/sociedade.
PROFESSOR 4	Compreendo que a formação docente na área das Ciências Humanas e Sociais pela Licenciatura em Educação do Campo, possibilita nossos egressos pensarem os fenômenos sociais relacionados às questões, sobretudo, do mundo camponês em suas multifacetadas dimensões. Esse exercício possibilitará também que os discentes desses egressos tenham acesso à uma outra possibilidade de epistemologia construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
PROFESSOR 5	Abertura de novos olhares e percepções sobre o mundo, além de capacidade crítica para compreender o que é construído no mundo social.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Em suas respostas os professores mostram que a Área das Ciências Humanas e Sociais possibilita formar pessoas mais críticas, capazes de formar alunos que se sensibilizem com o mundo camponês e suas várias dimensões, fazendo com que os profissionais formados pela área de ciências humanas e sociais sejam capazes de compreender e construir um mundo mais justo.

Sendo a Lecampo um curso novo, existem muitos desafios como um todo, e no âmbito Área de Ciências Humanas e Sociais esses desafios estão presentes. Os professores apresentam esses desafios no quadro 16 e como também, as formas de supera-los.

Quadro 16 – Desafios e Possibilidades na Área das CHS

PROFESSORES	DESAFIOS E POSSIBILIDADES
PROFESSOR 1	O primeiro desafio é fugirmos do lugar disciplinar como referência de formação, buscando organizar nossas ações de um lugar epistemológico englobante, que define a natureza da perspectiva de formação por área de conhecimento.
PROFESSOR 2	O Maior desafio é fazer com que os professores do curso incorporem a proposta de formação de área de conhecimento é, de fato, efetivem em suas práticas docentes a conexão das áreas.
PROFESSOR 3	Romper/acabar com a visão fragmentada que ainda perdura na universidade, onde cada disciplina constrói seu conhecimento de forma isolada.
PROFESSOR 4	Passo a elencar alguns dos vários desafios: formação contextualizada dos docentes da área, material didático adequado à área, campo de estágio (a maioria das escolas está organizada na perspectiva do currículo por campo disciplinar); Campo de trabalho para os egressos.
PROFESSOR 5	Acredito que um dos maiores desafios está em estimular e criar condições para que o aluno entenda e compreenda que a produção textual é fundamental para aquele que deseja ser um profissional na área de educação do campo.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Nas respostas dos professores percebemos que um dos desafios é superar o ensino disciplinar e fragmentado que ainda existem nas escolas e materiais didáticos adequados para a área de conhecimento; e segundo as respostas dos professores uma das possibilidades de superar esses desafios é necessário que haja campo de trabalho para os egressos da Licenciatura em Educação do Campo e escolas que exista um ensino por área de conhecimento.

Em todas as respostas conseguimos ver que existem professores que acreditam e lutam para que a formação por área de conhecimento na Licenciatura em Educação do campo seja efetivada, percebemos também que alguns professores ainda pensam de forma isolada, para que isso seja superado é necessário que os professores da área de Ciências Humanas e Sociais se dialoguem e construam uma proposta de área tendo por base o conhecimento transdisciplinar entre as disciplinas que formam as Ciências Humanas e Sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa fizemos uma discussão teórica e aprofundada, sobre o que é o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, como se dá a formação por Área de Conhecimento, e o que é a Área das Ciências Humanas e Sociais.

Em nossa pesquisa mostramos o perfil dos professores formadores do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo na Área de Ciências Humanas e Sociais, foi identificado que a maioria dos professores só conheceram o curso quando ingressaram na Universidade como professores, outros ouviam falar, mas, só conheceram a fundo quando já faziam parte do corpo docente do curso.

Verificamos também que a maioria dos professores que hoje fazem parte do quadro de docentes da Área de Ciências Humanas e Sociais tem pouco tempo de atuação no curso, identificamos que apenas um professor atua no curso desde a implantação do CDSA.

Percebemos que existem algumas disciplinas são/foram ministradas por mais de um professor e que as metodologias são diferenciadas. No entanto surpreendemo-nos quando alguns dos professores não citaram o projeto PIBID-DIVERSIDADE quando indagados sobre os projetos que os mesmos desenvolvem ou participam, já que entre os professores pesquisados existem coordenadores do PIBID-DIVERSIDADE.

Foi de fundamental importância para nossa pesquisa compreender como se dá o entendimento dos professores sobre a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, e qual a concepção dos mesmos do que é uma formação por Área de Conhecimento. Constatamos que existe um conceito articulador muito presente nas respostas de todos os professores que é a DIVERSIDADE, ou seja é um conceito articulador que pode ser trabalhado em todas as disciplinas que compõem a área

Para que haja uma formação por Área de Conhecimento é necessário que os professores da Área de Ciências Humanas e Sociais sentem-se e conversem sobre como podem construir uma interdisciplinaridade para que assim os alunos da CHS tenham um aprendizado mais amplo.

Entendemos que é necessário o desenvolvimento de projetos conjuntos com todos os professores das CHS. Sabemos que não é uma proposta fácil de se aderir,

isto requer uma maior dedicação e um olhar mais amplo e abrangente ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e em especial a Área das Ciências Humanas e Sociais, quebrando assim a fragmentação que ainda existe, e a partir desta quebra pode ter certeza que os alunos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Área de Ciências Humanas e Sociais, terão uma formação prática do que é realmente a formação por Área de Conhecimento.

Por fim, consideramos que essa pesquisa foi de fundamental importância, pois pode contribuir fortemente sobre as discussões sobre o curso em várias instâncias (NDE, Colegiado do curso, reuniões de professores e alunos da área) mostrando a necessidade de sempre pensar e repensar as estratégias para fortalecer e consolidar a formação por área de conhecimento da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo nas Ciências Humanas e Sociais.

REFERÊNCIAS

AUED, Bernardete W e VENDRAMINI, Célia Regina (Org). **Temas e Problemas no Ensino em Escolas do Campo**. São Paulo: Outras expressões, 2012.

CALDART. Roseli Salete et al (org). **Caminhos para transformação da Educação: Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular: 2002.

CALDART. Roseli Salete. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto Formativo**. In:__. CALDART. Roseli Salete et al (org). Caminhos para transformação da Educação: Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular: 2002. P. 127-154.

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**.4. ed.São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antônio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Sociais** 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde** -12.ed.- São Paulo: Hucitec,2010.

MOLINA, Monica Castagna, **Expansão das licenciaturas em educação do campo: Desafios e Potencialidades**, UFPR, Curitiba; 2015.

PENTEADO, Heloísa Dupas, **Metodologia do Ensino de História e Geografia**, Cortez,2008, 256 pg.

PIRES, Angela Monteiro Pires. **Educação do Campo Como Direito Humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

Projeto Pedagógico do Curso da Licenciatura em Educação do Campo - UFCG, 2011.

RODRIGUES. ROMIR. **Reflexões Sobre a Organização Curricular por Área de Conhecimento** In:__. CALDART. Roseli Salete et al (org). Caminhos para transformação da Educação: Reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular: 2002. P. 101-126

SANTOS, Cláudio Félix dos, **O “aprender a aprender” na formação de professores do campo**, Campinas, SP: Autores Associados; 2013.

SILVA, Maria do Socorro, **A Construção da Licenciatura em Educação do Campo: Espaço de Diálogo e Ruptura na Universidade**, João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande



1 - PERFIL DO PROFESSOR FORMADOR

Formação inicial: _____

Pós-graduação: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

Tempo de atividade docente (Fundamental, Médio e Superior): _____

Quanto tempo leciona Na Licenciatura em Educação do Campo? _____

Disciplinas que ministra na Lecampo: _____

Projetos realizados no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo: _____

PROFESSOR FORMADOR E SUA RELAÇÃO COM A LECAMPO E ÁREA DE FORMAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

2 - Qual foi o primeiro contato com a Licenciatura em Educação do Campo? _____

3 - Escreva sua concepção sobre a Licenciatura em Educação do Campo.

4 – Como o (a) senhor (a) compreende a formação por área de conhecimento no qual a LECAMPO está estruturada?

5 – Na sua concepção, qual é o objetivo da área das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Lecampo?

6 - Cite os conceitos mais presente nas disciplinas que o (a) senhor (a) leciona na LECAMPO.

7 – De que forma o senhor realiza a conexão de sua disciplina com as demais disciplinas que formam as Ciências Humanas e Sociais?

8 - Que sugestão o senhor indicaria para a realização de uma ou mais atividades (Pesquisa/Ensino/Extensão) que podem ser desenvolvidas, e assim possibilitar uma conexão de saberes na área das CHS?

9 – O que a formação nas Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Lecampo possibilita ao aluno?

10 - Quais são os desafios da área Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Lecampo e como supera-los?
